



A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JÉSSICA LIMA SOUSA; ÉMERSON BRÁS DO CARMO; RUANN JOSÉ OLIVEIRA MANGUEIRA

RESUMO

INTRODUÇÃO: No contexto do atendimento as urgências/emergências, o enfermeiro ainda busca consolidar sua autonomia em relação às demais categorias profissionais, além de visar competência legal para realização de procedimentos. Em suas atribuições, presta cuidados a usuários em estado grave, e presta procedimentos de maior complexidade, articulados a protocolos qualificados com especificidades para a atuação do enfermeiro emergencista. **OBJETIVO:** Buscar na literatura brasileira disponível em artigos científicos, a atuação do profissional de enfermagem na urgência e emergência identificando suas atribuições na unidade de pronto atendimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa realizada através da procura de artigos científicos utilizando os descritores atuação, enfermagem, Urgência e emergência período entre 2017 à 2022. Foram analisados 30 artigos. Após análise foram utilizados 17 artigos de maior relevância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por outro lado, é de conhecimento que os enfermeiros que atuam na assistência desses pacientes necessariamente precisam ter habilidades e conhecimentos especializados, para apresentarem raciocínio crítico rápido em situações de risco iminente à vida. As competências cognitivas e emocionais de alto nível estão associadas aos dilemas técnicos e relacionais encontrados diariamente nessas configurações. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que o enfermeiro tem grande importância no âmbito da urgência e emergência.

Palavras-chave: Atuação; enfermagem; Urgência e emergência

1 INTRODUÇÃO

No contexto do atendimento as urgências/emergências, o enfermeiro ainda busca consolidar sua autonomia em relação às demais categorias profissionais, além de visar competência legal para realização de procedimentos. Em suas atribuições, presta cuidados a usuários em estado grave, e presta procedimentos de maior complexidade, articulados a protocolos qualificados com especificidades para a atuação do enfermeiro emergencista. Portanto, o momento no qual se dá o atendimento de emergência exige do enfermeiro rapidez, agilidade, raciocínio rápido para guiar a tomada de decisão, precisando este estar amparado legalmente para a sua realização (JÚNIOR *et al.*, 2020).

A atuação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é de suma importância, tendo em vista que esse profissional realiza o acolhimento das vítimas, técnicas e procedimentos de enfermagem, práticas complexas no contato com vítimas graves, além de atuar no gerenciamento da cena e da equipe de enfermagem (SILVA, 2018).

A principal função da enfermagem em urgências e emergências sem dúvida é a de oferecer um atendimento e manutenção das principais funções vitais do indivíduo, sempre

protegendo a vida. Diariamente diversas pessoas são atendidas e passam por atendimentos clínicos gerais, cada um com sua peculiaridade e com necessidades diferenciadas, ou seja, pacientes com níveis de gravidade variados. (BARRETO *et al.*, 2017).

O enfermeiro é o profissional na área da saúde que está presente em todas as unidades, sejam elas posto de saúde, hospital e similares. Sua atuação está centrada no cuidado integral que vai desde a promoção até a reabilitação da saúde do indivíduo. É considerado um membro da equipe capaz de identificar problemas e decidir brevemente soluções para os mesmos, através de seu conhecimento teórico e prático referente aos agravos de saúde existente (SANTANA *et al.*, 2021).

Durante a formação do enfermeiro, ele aprende a trabalhar em todos os lugares possíveis, porém, percebe-se que é necessário um maior preparo dos acadêmicos para atuarem nos serviços de urgência e emergência, uma vez que percebe que seu papel pode ser confundido com os demais membros da equipe pois em muitas situações os enfermeiros realizam atendimentos e procedimentos que não são de sua competência técnica, mas em caso de emergência vida ou morte estão respaldados a realizar (SILVA; INVENÇÃO, 2018).

Diante do exposto anteriormente justifica-se a escolha pelo tema, para buscar quais ações o enfermeiro pode realizar nesses casos, levando posteriormente a melhorar os conhecimentos e entender mais seu papel na urgência e emergência, uma vez que fica meio confuso quando falamos da equipe de saúde durante esses atendimentos e o papel de cada integrante.

O objetivo geral do trabalho é buscar na literatura brasileira disponível em artigos científicos, a atuação do profissional de enfermagem na urgência e emergência identificando suas atribuições na unidade de pronto atendimento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para viabilizar o desenvolvimento deste estudo, optou-se por uma revisão integrativa da literatura, que se refere na síntese de conhecimento a partir de estudos já existentes. Tal síntese ocorre por meio de um processo sistemático e rigoroso, construído para a tomada de decisões importantes para a melhoria da prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Este artigo de revisão foi elaborado a partir de uma pesquisa descritiva exploratória no banco de dados da biblioteca digital de periódicos científicos brasileiros Eletronic Library Online (Scielo).

Trata-se de uma pesquisa realizada através da procura de artigos científicos utilizando os descritores atuação, enfermagem, Urgência e emergência período entre 2017 à 2022. Foram analisados 30 artigos. Após análise foram utilizados 17 artigos de maior relevância.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram os seguintes: artigos primários, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2017 a 2022, no idioma português, inglês e espanhol.

Os critérios de exclusão adotados foram: estudos que não respondesse à questão norteadora; estudos de revisão narrativa de literatura/revisão tradicional, sistemática ou integrativa. Além disso, artigos duplicados foram contabilizados somente uma vez.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além disso, o modelo de formação profissional atual adotado por grande parte das Instituições de Ensino Superior (IES) tem resultado em um distanciamento evidente entre o perfil dos profissionais que estão se inserindo no mercado de trabalho frente às reais necessidades de saúde dos usuários. Alguns autores destacam que grande parte dos enfermeiros novatos se sentem inaptos para avaliar sinais e sintomas decorrentes de obstrução de vias aéreas

e para realizar uma avaliação ventilatória do paciente, não conseguindo desenvolver intervenções rápidas e segura (MIRANDA *et al.*, 2021).

Entre os fatores que mais contribuem para incidentes durante o gerenciamento de vias aéreas estão as falhas no trabalho em equipe como a indefinição dos papéis profissionais, a deficiência de liderança, as falhas na comunicação verbal e não verbal entre os componentes da equipe, além da carência de treino e da avaliação do treinamento, a falta de equipamentos e medicamentos, as variadas condições clínicas do paciente, entre outros (PEREIRA *et al.*, 2020).

A urgência se caracteriza pelo paciente em estado de agravo à saúde, podendo ou não apresentar risco potencial de morte, que necessita receber atendimento o mais rápido possível, não podendo ser adiado o tratamento pois caso haja demora pode agravar-se. Enquanto que a emergência, por sua vez, é a constatação médica do quadro agravado a saúde que implica em sofrimento intenso e risco iminente de óbito, exigindo portanto intervenção imediata da equipe na oferta do tratamento, sem passar por protocolos de espera (ASSIS; LUVIZIOTO, 2022).

Analisando os resultados, percebe-se que a atuação do enfermeiro em unidades de urgência e emergência inclui as áreas de habilidades clínicas, confiança na realização das técnicas, gestão de recursos humanos e gestão de recursos logísticos, podendo citar como exemplo: a administração de fármacos, avaliação de melhoria ou piora nos quadros de saúde (LEONARD ROBERTS *et al.*, 2020; KRZESINSKI *et al.*, 2021).

Segundo Silva *et al.* (2018), o enfermeiro possui algumas atribuições no serviço emergencial que vão além da assistência prestada ao paciente, porém essas funções são de grande contribuição para o serviço humanizado nesse setor, como: funções administrativas, coordenação da equipe de enfermagem, escala mensal da equipe, resolução de problemas referente aos atendimentos médicos, atualização de protocolo, entre outros. Levando em consideração que a realização dessas ações de maneira errônea pode influenciar significativamente na qualidade da assistência prestada naquela unidade.

Segundo Souza *et al.* (2019) uma das principais atribuições dos enfermeiros frente ao atendimento humanizado é o papel de educar e capacitar toda a equipe para realização dos cuidados de maneira holística, por meio da realização de treinamentos, dinâmicas em grupos, ou outros métodos que a instituição possa dispor, como instrumentalizar, fortalecer e encorajar os profissionais da equipe frente ao atendimento à criança vítima de violência sexual, como método de construir um espaço de trabalho humanizado.

A expansão do papel do enfermeiro na área da emergência é um dos 5 temas explorados por Cameron e Shaw (2020), evidenciando que tal expansão foi mais bem recebida pelos próprios enfermeiros e com menor apoio dos médicos. Entretanto, essa falta de suporte de outros profissionais só tende a aumentar os problemas dentro do ambiente de trabalho.

Os autores defendem que para atuar nesses setores são necessárias competências mínimas na formação do enfermeiro, ter formação complementar e específica em emergência e ser especialista nessa área de atuação no pré e intra-hospitalar. Ressaltando que o enfermeiro realiza cuidados de maiores complexidade e delega funções supervisionadas para os técnicos e auxiliares de enfermagem, conforme a Lei da profissão (SANTANA *et al.*, 2021)

4 CONCLUSÃO

O tema proposto, além de servir para aprimorar a capacidade da tomada de decisão, possa contribuir para o desenvolvimento da educação permanente aos enfermeiros inseridos no contexto da atenção às urgências/emergências. Ainda, acredita-se que ele constituir-se-á em uma referência para a formação dos profissionais, ao ser introduzido como conteúdo programático nos planos das disciplinas de urgência na graduação ou na pós-graduação e na discussão acerca das competências legais do enfermeiro nos serviços de urgência/emergência.

Além disso, se destaca que é necessário para o profissional se manter sempre por dentro das novas diretrizes de cuidados, uma vez que necessita de competência e raciocínio clínico, além da capacidade de realizar intervenções de forma ágil e lidar com os colegas da equipe, produzindo crescimento e desenvolvimento pessoal.

Foi possível observar que o enfermeiro tem grande importância no âmbito da urgência e emergência; já que ele é um profissional que além de estar presente na assistência ao usuário em um primeiro contato, está também por trás da gerência dos serviços, coordenando os demais membros da equipe, supervisionando as ações e dentre outros.

REFERÊNCIAS

Assis, K. A. C. de, & Luvizotto, J. (2022). ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. ANAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19(19). <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2366>

Barreto, M. da S., Teston, E. F., Miranda, J. G., Arruda, G. D. O., Marcon, S. S., & Valsecchi, E. A. D. S. da S. (2017). Perception of the nursing staff about the nurse's role in the emergency service. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 16(6), 833. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000600009>

Júnior, A. R. de C., Santos, M. A. de P., Dourado, R. M. D., Almeida, F. T. de, Santos, T. S., Brasil, B. M. B. L., Carvalho, A. T. de, & Bezerra, C. G. (2020). Processo de trabalho em urgência e emergência intra hospitalar: Impactos na saúde do Enfermeiro. **Research, Society and Development**, Art. 8. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5087>.

LF Santana, MC Paris, KOF Gabriel, WF Rosa, IL Petry, JNB Alves, Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(4):3599435006

Miranda, F. B. G., Alves Pereira-Junior, G., & Mazzo, A. (2021). Competences in the training of nurses to assist the airway of adult patients in urgency and emergency situations. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 29. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3380.3434>

Pereira, L. C., Rosa, P. H. da, Zamberlan, C., Machado, K. de F. C., & Ilha, S. (2020). Atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar: Potencialidades, fragilidades e perspectivas. **Research, Society and Development**, 9(4), Art. 4. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2926>

Santana, L. F., Paris, M. da C., Gabriel, K. de O. F., Rosa, W. F., Petry, I. L., Alves, J. N. B., & Rossa, T. A. (2021). Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: Revisão integrativa da literatura/ Nurse's performance in urgency and emergency: integrative **literature review**. **Brazilian Journal of Development**, 7(4), 35994–36006. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-184>

SILVA, A. M. S. M. INVENÇÃO, A. S. A. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, Vol. 15, n 39, 2018.

Sousa, K. H. J. F., Damasceno, C. K. C. S., Almeida, C. A. P. L., Magalhães, J. M., & Ferreira,

M. D. A. (2019). Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o

cuidado de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, 40.